

PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES E SEUS CUIDADORES QUANTO AO NÍVEL DE MATURIDADE PARA ESCOLHA PROFISSIONAL - UM ESTUDO DE CASO

PERCEPTIONS OF ADOLESCENTS AND THEIR CAREGIVERS ABOUT THE MATURITY LEVEL TO PROFESSIONAL CHOICE - A CASE STUDY

Alessandro Vinicius de Paula*

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais

Professor da Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail: avpaula@yahoo.com.br

Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Adriana Maria Dutra

Pós- Graduada pela UNIMINAS

Psicóloga da Prefeitura Municipal de Lavras

E-mail: dri.dutra@yahoo.com.br

Lavras, Minas Gerais, Brasil

Ana Alice Vilas Boas

Pós-doutora em administração pela HEC- Montreal/ Canadá

Ph.D em Administração/Universidade de Reading, Inglaterra

Professora da Universidade Federal de Lavras

E-mail: ana.alice@dae.ufla.br

Lavras, Minas Gerais, Brasil

*Endereço: Alessandro Vinicius de Paula

Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação - Departamento de Psicologia. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança, CEP: 78060-900.

Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 09/08/2014. Última versão recebida em 29/08/2014. Aprovado em 30/08/2014.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Resumo:

O exercício profissional do psicólogo nos contextos educativos do Brasil abrange a melhoria do processo ensino-aprendizagem no seu aspecto global e caracteriza-se, inclusive, por intervenções práticas in loco. Percebe-se, no contexto brasileiro, uma consolidação das práticas/estudos no campo da Orientação Vocacional Ocupacional (OVO), em especial, a ampliação dessa atividade oferecida nas escolas. Neste sentido, o presente trabalho apresenta estudo que objetiva compreender as percepções/influências dos pais/responsáveis sobre as escolhas profissionais dos jovens, especificamente, no que se refere à maturidade para escolha profissional. Trata-se de um relato de experiência profissional, utilizando a abordagem sócio histórica, com lócus uma escola básica do estado de Minas Gerais/Brasil. Participam desse estudo qualitativo seis estudantes do último ano do ensino médio e seus respectivos pais/responsáveis. Os instrumentos utilizados foram roteiro de entrevista semiestruturada e a Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP). Os resultados demonstram que os pesquisados, no geral, apresentam nível médio de maturidade e segurança para escolherem uma profissão e que existem divergências entre a visão dos pais em relação à situação de seus filhos. Observou-se influência indireta da família na escolha dos pesquisados e que na maioria os pais não têm consciência disso.

Palavras-chave: percepções de pais e adolescentes. maturidade vocacional. escolha profissional; EMEP. orientação vocacional ocupacional

Abstract:

The professional practice of psychologists in educational contexts Brazil covers improving the teaching-learning process in its overall appearance and characterized, including, for practical interventions in loco. It is clear, in the Brazilian context, a consolidation of practices / studies in the field of Occupational Vocational Guidance, in particular the expansion of this activity offered in schools. In this sense, this work presents study that aims to understand the perceptions / influences of parents / guardians about the choices of young professionals, specifically as regards the maturity to career choice. This is an account of professional experience, using the socio-historical approach, with locus an elementary school in the state of Minas Gerais - Brazil. Participants in this qualitative study were six students in the last year of high school and their parents / guardians. The instruments used were semi-structured interview and the Maturity Scale for Professional Choice (EMEP). The results show that respondents in general have an average level of maturity and security to choose a profession and there are differences between the views of parents regarding the situation of their children. There was indirect influence of the family in the choice of the students and that most parents are unaware of this.

Key words: perceptions of parents and adolescents. vocational maturity. career choice. EMEP. occupational vocational guidance

INTRODUÇÃO

O momento de escolha profissional é um período de grande ansiedade para alguns indivíduos, especialmente para os jovens, que são demandados a apresentar certo nível de maturidade para a tomada de decisão quanto ao seu futuro profissional. A ele é solicitado um conhecimento prévio do mundo do trabalho que o espera, além de estar envolto em expectativas pessoais, familiares e do grupo de amigos quanto à sua escolha (LEVENFUS, 2004; LIMA, 2007; RODRIGUES; PELISOLI, 2008; FAGUNDES; AQUINO; PAULA, 2010; AJIDAHUN, 2011; DOBROW; TOSTI-KHARAS, 2012; MILLER; ROTTINGHAUS, 2014; RUPPANNER; HUFFMAN, 2014).

Por ser uma decisão muito importante na vida dos sujeitos contemporâneos, a escolha da profissão - e as expectativas de um futuro exercício profissional - é uma das grandes causadoras de angústia aos adolescentes e jovens adultos (RODRIGUES; PELISOLI, 2008; CHARBONNEAU; MEZULIS; HYDE, 2009; FAGUNDES; AQUINO; PAULA, 2010; DOBROW; TOSTI-KHARAS, 2012; MILLER; ROTTINGHAUS, 2014; RUPPANNER; HUFFMAN, 2014). Tal escolha transcende a própria pessoa, refletindo-se na família e na sociedade, visto que o trabalho é uma das principais fontes de reconhecimento social da nossa sociedade (PAULA; OLIVEIRA; VILAS BOAS; GUIMARÃES, 2014).

O período em que os adolescentes vivenciam esta escolha, normalmente, é também o momento em que ocorre uma série de mudanças, não só fisiológicas cognitivas e psicológicas, mas também quanto aos seus papéis sociais (SPARTA; GOMES, 2005). A escolha profissional deve ser compreendida como um processo multifatorial, influenciada por aspectos políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. É um período de transição rico em possibilidades desestabilizadoras, especialmente, por ser um momento de definições diversas, dentre elas a seleção de um campo profissional. Segundo Rodrigues e Pelisoli (2008), a escolha da profissão requer o conhecimento de área de atuação, mercado de trabalho, rotina, salário e todos os outros aspectos que acompanham a vida profissional. Além disso, a influência da família é muitas vezes determinante na escolha, podendo ou não estar de acordo com os reais desejos e a vocação do adolescente.

Embora a influência da família não seja clara no momento da escolha profissional, é nesse contexto que vão ocorrer negociações objetivas e subjetivas entre os diversos aspectos envolvidos nesse processo. Percebe-se que a influência da família é um fator relevante e determinante nessa escolha, podendo estar (ou não) de acordo com os reais desejos e anseios do adolescente. Fagundes, Aquino e Paula (2010) identificaram que as cobranças dos

pais/responsáveis podem estar ligadas à própria insegurança desses pais que também se sentem inseguros, visto que também há grande expectativa social quanto ao futuro de seus filhos. Os mesmos autores identificaram como sintomas gerados pelos eventos estressores da situação de escolha profissional (em especial, pré-vestibulandos) “a insônia, tensão, irritabilidade, desânimo, dificuldade de aprendizagem e impaciência” (FAGUNDES; AQUINO; PAULA, 2010, p. 68).

Assim, considera-se que existe uma relação entre a estruturação ocupacional do adolescente, os aspectos psicossociais que envolvem sua formação e, principalmente, o contexto escolar que permeia a relação dos jovens com o mundo e com a vida. Nesse sentido, áreas como a psicologia escolar/educacional e a orientação vocacional ocupacional permitem ao psicólogo um espaço de trabalho de ação que abrange diferentes abordagens e se caracteriza não somente pela intervenção prática, mas também pela pesquisa e produção dos conhecimentos e interfaces com a investigação científica (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009; GIONGO; OLIVEIRA-MENEGOTTO, 2010; FAGUNDES; AQUINO; PAULA, 2010; SOUZA; RIBEIRO; SILVA, 2011; GUZZO; MEZZALIRA; MOREIRA, 2012; DOBROW; TOSTI-KHARAS, 2012; YAMAMOTO; SANTOS; GALAFASSI; PASQUALINI; SOUZA, 2013; MILLER; ROTTINGHAUS, 2014).

Reconhecendo os inúmeros papéis e atividades que o psicólogo escolar pode desempenhar, Rossi e Paixão (2003) sugerem que sua atuação não esteja voltada estritamente ao enfoque clínico, que prioriza o atendimento individualizado do “aluno-problema”, ou mesmo o de solução de problemas, em que a intenção remediativa seja o enfoque clínico. Em um enfoque de prevenção/promoção, o psicólogo escolar poderia orienta-se para prevenir possíveis dificuldades na aprendizagem e, ao mesmo tempo promover o desenvolvimento do alunado, sua aprendizagem e inter-relações no contexto educacional: “Trata-se de uma abordagem multidisciplinar, na qual a intervenção tem lugar sob a forma de treinamento, consultoria, capacitação ou planejamento curricular, de modo a envolver toda a comunidade escolar” (ROSSI; PAIXÃO, 2003, p. 150).

Há uma necessidade premente de se desenvolverem novos modelos de atuação, bem como de se dar reconhecimento às iniciativas que já surgem neste sentido, tanto por parte da sociedade quanto dos próprios profissionais psicólogos escolares. No campo específico da Orientação Profissional, vem se desenvolvendo uma diversidade de modalidades de atuação inclusive, por intervenções práticas “in loco”.

Portanto, um dos desafios atuais da psicologia no contexto escolar é a ampliação do seu campo de atuação de aspectos da aprendizagem motora, cognitiva, emocional e social, para

contextos que extrapolem questões estritas da escola e investiguem níveis educacionais mais amplos, dentre eles, a Orientação Vocacional Ocupacional, que tem estreita relação com a formação proporcionada pelo sistema educacional.

Segundo Levenfus e Soares (2010) a evolução da Orientação Vocacional brasileira se deu em quatro estágios: informativo; psicométrico; clínico e político-social. Bueno (2009, p. 24) explica que esses quatro estágios da seguinte forma: a) no estágio informativo o objetivo era instruir sobre as profissões e sua atuação; b) no psicométrico o foco era a avaliação das aptidões e características individuais; c) já no clínico enfatizava-se o papel ativo do adolescente quanto a decisão sobre o futuro profissional; d) no político social a relevância está na relação do contexto sócio político com o momento da escolha e a convergência das complexas configurações sociais presentes, passadas e futuras.

Levenfus e Soares (2010) indicam que o campo da Orientação Vocacional tem passado por um novo estágio em que os indivíduos, atualmente, precisam ser adaptáveis e multifuncionais para se estabelecerem no cenário de transição do dinâmico mundo do trabalho. O orientador vocacional/profissional, dentre outros objetivos, auxiliará o indivíduo na clarificação de suas aptidões, buscando evidenciar características de sua personalidade que possam contribuir na sua formação profissional. Portanto, a orientação profissional faculta uma escolha que articula o conhecimento de si mesmo com a realidade do mercado de trabalho em que se insere o orientando, uma escolha que envolve angústia, dificuldades, concessões e também alegrias, no sentido de a pessoa se assumir como responsável por si (COSTA, 2007; DOBROW; TOSTI-KHARAS, 2012; MILLER; ROTTINGHAUS, 2014; RUPPANNER; HUFFMAN, 2014).

Além disso, o orientador deve ter como meta o auxílio ao indivíduo na compreensão das etapas pelas quais deve passar os fatores capazes de influenciar suas decisões quanto à carreira, a natureza das tarefas que deve desempenhar, a maneira como guiar e cumprir essas tarefas e as condições que facilitam ou dificultam o seu cumprimento. A Orientação Vocacional possibilita, não só um desenvolvimento vocacional, mas também um crescimento geral e pessoal que o indivíduo leva consigo por toda a vida. O processo de orientação de carreira traz benefícios aos indivíduos, trazendo mudanças cognitivas em áreas diversas, adesão e satisfação com o curso que proporcionará a formação profissional (LEVENFUS, 2004; LEVENFUS; SOARES, 2010).

Uma das abordagens possíveis para a compreensão das relações entre os aspectos psicossociais, educacionais e a estruturação ocupacional e a Psicologia Sócio Histórica. (PSH). No Brasil ela tem se constituído, fundamentalmente, pela crítica à visão liberal de

homem, na qual encontramos como ideário: (a) o ser humano visto como ser autônomo, responsável pelo seu próprio processo de individuação; (b) se estabelece uma relação de antagonismo entre o homem e a sociedade, em que esta faz eterna oposição aos anseios que seriam naturais do homem; (c) se evidencia uma visão de fenômeno psicológico, na qual este é tomado como uma entidade abstrata que tem, por natureza, características positivas que só não se manifestam se sofrerem impedimentos do mundo material e social (BOCK, 2002).

A PSH entende que essas concepções liberais construíram uma ciência na qual o mundo psicológico foi completamente deslocado do campo social e material. Esse mundo psicológico passou, então, a ser definido de maneira abstrata, como algo que já estivesse dentro do homem, pronto para se desenvolver, semelhante à semente que germina. Esta visão liberal naturalizou o mundo psicológico, abolindo, da Psicologia, as reflexões sobre o mundo social (BOCK, 2002).

A abordagem de Orientação Profissional com base na PSH foi proposta por Bock (2002) e busca entender o indivíduo na sua relação com a sociedade de forma dinâmica e dialética. O objetivo desta modalidade de orientação profissional é facilitar a compreensão e apropriação dos determinantes das decisões (valores, mercado e campo de trabalho, expectativas familiares, grupo de amigos, experiência escolar, gênero, conhecimento das profissões, autoconhecimento, situação econômica, social e política, expectativas e aspirações pessoais) e a construção do projeto profissional. Utiliza como recursos metodológicos técnicas, dinâmicas de grupo, atividades estruturadas e discussões (NEIVA; SILVA; MIRANDA; ESTEVES, 2005).

Retomando a questão da relação família e estruturação ocupacional, evidenciada a ótica da PSH, considera-se que as identificações relacionadas à construção da escolha profissional se dão com o grupo (presente na família e na escola) e através do papel que o indivíduo desempenha dentro dele. Muitas vezes optam pelas escolhas que são impostas pelo grupo, de acordo com suas opiniões e valores.

Diante do exposto, o presente estudo, de caráter exploratório, buscou verificar quais as percepções/influências dos pais/responsáveis sobre as escolhas profissionais de jovens estudantes do último ano do ensino médio, especificamente, no que se refere à maturidade para escolha profissional. Por meio deste estudo, almejou-se ampliar o conhecimento sobre o tema e possibilitar, baseado em evidências, futuras intervenções dirigidas à população investigada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Objetivo

Verificar quais as percepções de adolescentes e seus pais/responsáveis quanto ao nível de maturidade para escolha profissional e que possíveis influências tais percepções geram na escolha de um curso superior.

Amostra

Participaram seis adolescentes, cinco mulheres e um homem, sendo cinco adolescentes com idade de 17 anos e um com idade de 18 anos, todos estudantes da última série do ensino médio de uma escola pública. Também participaram do estudo os cuidadores/responsáveis pelos adolescentes.

Instrumento

Foi empregada a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional – EMEP (NEIVA, 1999). Trata-se de uma escala do tipo Likert, contendo cinco modalidades de resposta, num total de 45 afirmações que indicam atitudes com relação à escolha profissional. O sujeito deve analisar cada uma delas e determinar a frequência com que atua ou pensa segundo a forma indicada em cada afirmação. As modalidades de resposta são: “sempre”, “frequentemente”, “às vezes”, “raramente” e “nunca”. Como a escala possui cinco subescalas (Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional), pode-se calcular a pontuação bruta para cada uma delas e para a Maturidade Total. O instrumento foi devidamente validado, tendo como amostra alunos do ensino médio da cidade de São Paulo. Foram realizados os seguintes procedimentos para o estudo de validade e fidedignidade da escala: análise fatorial, análise discriminativa com relação às variáveis de natureza temporal - nível de escolaridade e idade - e a obtenção de coeficientes de consistência interna para todas as sub-escalas - alfa de Cronbach (NEIVA; SILVA; MIRANDA; ESTEVES, 2005).

Procedimentos

Foi obtida autorização da escola pública de ensino médio onde se deu a pesquisa. Posteriormente foi feito o convite aos estudantes e orientado sobre a necessidade do Termo de Consentimento dos estudantes e dos pais dos estudantes menores de dezoito anos. Em primeiro momento foi aplicado questionário de entrevista estruturada. Em segundo momento foi aplicada a Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP), no formato “lápiz e papel” em único encontro com os estudantes. Após serem analisados os resultados da entrevista e da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP), forma a subsidiar o diálogo com os pais, foi feito a devolutiva aos estudantes, e discutidos os resultados. No final desse encontro foi formalizado o convite aos pais que tivessem interesse em participarem da pesquisa. As entrevistas foram agendadas através de contato telefônico e realizadas individualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a interpretação dos resultados deste estudo foram utilizados procedimentos de análise quantitativa e qualitativa, por estarem mais adequados para a identificação e compreensão de eventos sociais aqui debatidos. De acordo com Minayo (2002, p. 22), “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos [...] não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”, e fortalecendo as evidências de validade do estudo proposto. Ressalta-se que as discussões aqui apresentadas foram analisadas utilizando-se os resultados do EMEP e das entrevistas realizadas com os jovens e de seus pais/responsáveis.

Foram investigadas, seguindo os dados identificados na EMEP, as categorias: A) atitude frente à escolha profissional (que inclui as subcategorias determinação, responsabilidade e independência) e B) conhecimentos necessários à escolha profissional (formada pelas subcategorias autoconhecimento do sujeito e conhecimento da realidade em que está inserido - incluindo a realidade profissional). A transcrição dos resultados individuais relativos às respostas da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Resultados da EMEP conforme Procedimento de Avaliação do Instrumento (NEIVA, 1999)

<i>Participantes</i>	<i>Sexo</i>	<i>Idade</i>	<i>Determinação</i>	<i>Responsabilidade</i>	<i>Independência</i>	<i>Autoconhecimento</i>	<i>Conhecimento Real</i>	<i>TOTAL</i>
01	F	17	MI	MI	MS	M	MI	M
02	F	17	S	MS	S+	M	S+	S+
03	F	17	S	MS	M	M	M	MS
04	F	17	MI	MI	MI	MS	S	M
05	F	17	M	M	M	MS	M	M
06	M	18	M	MS	M	S	M	M

Legenda: (I-) Muito Inferior; (I) Inferior; (MI) Médio Inferior; (M) Médio; (MS) Médio Superior; (S) Superior; (S+) Muito Superior

Ao se ampliar a interpretação proporcionada pela Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) inserindo-se a entrevista com os participantes, observou-se que, quanto às atitudes frente à escolha profissional (que inclui as subcategorias determinação, responsabilidade e independência), percebe-se que, no geral, os adolescentes pesquisados apresentam um nível médio nesse quesito, indicando que apresentam certa independência e responsabilidade pelo seu processo de escolha profissional. Nos aspectos referentes aos conhecimentos necessários à escolha profissional, os adolescentes também apresentaram níveis médios de autoconhecimento e de conhecimento da realidade do mundo ocupacional. Nesse ponto, cabe ressaltar, que alguns jovens frisam que essa atual escolha não está completamente “fechada”, mostrando uma flexibilidade para mudanças.

No que se refere à visão dos pais e responsáveis quanto ao nível de maturidade e segurança dos jovens, foi possível perceber divergências. Em geral, os pais avaliaram que os adolescentes não estão maduros suficientemente para escolher uma profissão - embora essa percepção não se confirme nos dados obtidos na aplicação da EMEP. Um exemplo de tal divergência é o discurso dos pais do Participante 02, com bons indicadores de maturidade e principalmente de independência. Disseram eles, “minha filha quer fazer engenharia de produção, mas não sei o que levou a ter essa escolha [...] não influenciemos nem para sim,

nem para não”. Entretanto, um pouco mais adiante, quando se perguntou à mãe se o fato de famílias influenciarem os filhos na escolha profissional era benéfico, a resposta foi “o pai gostaria que ela fizesse engenharia civil, o avô trabalha com construção e temos parentes bem sucedidos nessa área, mas ela não gosta de matemática”.

Ou seja, está implícita a influência pela engenharia no discurso da família. Tal situação está de acordo tanto Rodrigues e Pelisoli (2008) quanto Fagundes, Aquino e Paula (2010) quando dizem que os jovens, além de estarem envoltos em expectativas pessoais, sentem a influência dos familiares e do grupo de amigos quanto à sua escolha profissional.

De acordo com as entrevistas com os pais/responsáveis e os jovens, percebemos que essa incongruência entre as realidades percebidas pelos pais/responsáveis e a vivenciada pelos adolescentes. Isso pode levar a atitudes de ansiedade por parte dos adolescentes e de exagerada intervenção dos pais/responsáveis na escolha profissional de tais jovens (LEVENFUS, 2004; LIMA, 2007; RODRIGUES; PELISOLI, 2008; CHARBONNEAU; MEZULIS; HYDE, 2009; LEVENFUS; SOARES, 2010; FAGUNDES; AQUINO; PAULA, 2010; AJIDAHUN, 2011; DOBROW; TOSTI-KHARAS, 2012; RUPPANNER; HUFFMAN, 2014; MILLER; ROTTINGHAUS, 2014).

Alguns pais admitem que isso ocorra, mesmo que de forma indireta - por meio de comentários informais. Tal situação fica evidente, por exemplo, em relação ao Participante 06. Ele apresentou níveis medianos de determinação e independência e baixo autoconhecimento. Na entrevista demonstrou-se bastante inseguro e tímido. Na conversa com o pai, este disse “meu filho tem dificuldade de relacionamento, de dialogar, de perguntar... talvez seja porque saiu a mim que tenho as mesmas dificuldades”. Depois declara, “meu filho fala em fazer zootecnia, mas às vezes vejo comentando que vai tentar biotecnologia porque a irmã já faz e gosta”. Fagundes, Aquino e Paula (2010) identificaram que as cobranças dos pais/responsáveis podem estar ligadas à própria insegurança desses pais que também se sentem inseguros, visto que também há grande expectativa social quanto ao futuro de seus filhos.

Quando perguntados sobre a importância do processo de orientação profissional para auxiliar os adolescentes em sua escolha profissional, percebe-se que a maioria dos pais/responsáveis desconhece tal procedimento visto que as respostas foram evasivas ou negativas, apesar de estarem presentes consciente ou inconscientemente, influenciando na escolha dos filhos.

Como já descrito, é na adolescência, período de grandes transformações físicas e psíquicas, que se dá a grande decisão por uma carreira profissional. Nesse período da vida dos

jovens, coincidentemente, o sistema escolar solicita muito em termos de aprendizagem de conteúdos e, pelo menos no caso do Brasil, isso está diretamente relacionado com a necessidade de passar pelos exames de seleção de ingresso em cursos superiores, lócus privilegiado de formação profissional.

Sendo essa fase muito conturbada, isso pode interferir na estruturação do indivíduo. A energia grupal que o adolescente recebe da família, como observamos nos resultados, influencia direta ou indiretamente na sua escolha e formação. Isso pode ter efeito benéfico, contribuindo para que o jovem seja um indivíduo mais seguro, ou não, quando essa influência traduz as próprias inseguranças e propósitos equivocados da família (ANDRADE, 1991; RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao interpretar as informações consolidadas no presente trabalho é importante que se considere as limitações para sua execução e aplicação. Os resultados e análises decorrentes não contemplam as dimensões necessárias para realizarmos muitas generalizações, principalmente, pelo tipo de delineamento amostral adotado. O estudo exploratório permitiu verificar que o grupo familiar gera uma imagem vocacional nos jovens, fazendo por vezes com que passem várias gerações se dedicando a uma única carreira, levando alguns indivíduos a seguir carreira desvinculada de seus interesses pessoais. Observou-se, também, que há espaço para trabalho de orientação vocacional no âmbito da escola, visto que as famílias não percebem a relevância disso e desconhecem tal procedimento como uma intervenção profissional da psicologia.

Observamos no discurso dos jovens que percebem que ao optar por uma carreira convivem de perdas, uma vez escolhida uma carreira estará abrindo mão de outras opções igualmente interessantes. Os laços fraternos e as boas imagens internalizadas dos pais ajudam o jovem nessa passagem para a vida adulta. Quando essas imagens são indefinidas na família, esse jovem procura esta estabilidade em outras estruturas, dentre elas escola e seus professores.

REFERÊNCIAS

AJIDAHUN, B. O. Impact of Psychosocial Factors on the Adolescents' Behaviour. **Creative Education**, v. 02, n. 04, p. 398-401, 2011. Doi: <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2011.24057>.

ANDRADE, T. D. **O jovem diante da síndrome da adolescência normal e da opção profissional**. 1991. Tese (doutorado), Unicamp, Campinas, Brasil, 1991.

BOCK, S. D. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BUENO, C. C. O. **Grupo de orientação profissional para jovens: uma proposta fenomenológica**. 2009. Dissertação (mestrado), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, Brasil, 2009.

CHARBONNEAU, A. M.; MEZULIS, A. H.; HYDE, J. S. Stress and Emotional Reactivity as Explanations for Gender Differences in Adolescents' Depressive Symptoms. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 38, n. 8, p. 1050-1058, 2009. Doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s10964-009-9398-8>.

COSTA, J. M. Orientação Profissional: um outro olhar. **Psicol. USP**, v. 18, n. 4, p. 79-87, 2007. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642007000400005>.

DOBROW, S. R.; TOSTI-KHARAS, J. Listen to Your Heart? Calling and Receptivity to Career Advice. **Journal of Career Assessment**, v. 20, n. 3, p. 264-280, 2012. Doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1069072711434412>.

FAGUNDES, P. R.; AQUINO, M. G.; PAULA, A. V. Pré-vestibulandos: percepção do estresse em jovens formandos do ensino médio. **Akrópolis**, v. 18, n. 1, p. 57-69, 2010. Disponível em: < <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/view/3117> >.

GIONGO, C.; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. (Des)anlaces da psicologia escolar na rede pública de ensino. **Psicol. USP**, v. 21, n. 4, p. 859-874, 2010. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642010000400011>.

GUZZO, R. S. L.; MEZZALIRA, A. S. C.; MOREIRA, A. P. G. Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 16, n. 2, p. 329-338, 2012. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000200016>.

LEVENFUS, R. S. (Org.). **Psicodinâmica da escolha profissional**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, M. T. **Orientação Profissional: princípios teóricos, práticas e textos para psicólogos e educadores**. São Paulo: Vetor, 2007.

MILLER, A. D.; ROTTINGHAUS, P. J. Career Indecision, Meaning in Life, and Anxiety An Existential Framework. **Journal of Career Assessment**, v. 22, n. 2, p. 233-247, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1069072713493763>.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NEIVA, K. M. C. **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): Manual**. São Paulo: Vetor, 1999.

NEIVA, K. M. C.; SILVA, M. B.; MIRANDA, V. R.; ESTEVES, C. Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof.**, v. 6, n. 1, p. 1-14, 2005. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902005000100002&script=sci_arttext >.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar: Cenários Atuais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

PAULA, A. V., OLIVEIRA, X. C. C., VILAS BOAS, A. A.; GUIMARÃES, J. M. M. Psychosocial factors involved in absenteeism - a qualitative analysis in a Brazilian context. **Psychology**, v. 05, n. 08, p. 808–818, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.4236/psych.2014.58092>.

RODRIGUES, D. G.; PELISOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Rev. psiquiatr. clín.**, v. 35, n. 5, p. 171-177, 2008. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832008000500001>.

ROSSI, T. M. F.; PAIXÃO, D. L. L. Significação sobre a atuação do Psicólogo Escolar. In: ALMEIDA, S. F. C. (org.). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Editora Alínea, 2003.

RUPPANNER, L.; HUFFMAN, M. L. Blurred Boundaries: Gender and Work–Family Interference in Cross-National Context. **Work and Occupations**, v. 41, n. 2, p. 210-236, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0730888413500679>.

SOUZA, C. S.; RIBEIRO, M. J.; SILVA, S. M. C. A atuação do psicólogo escolar na rede particular de ensino. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 15, n. 1, p. 53-61, 2011. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000100006>.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof.**, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902005000200005&script=sci_arttext >.

YAMAMOTO, K.; SANTOS, A. A. L.; GALAFASSI, C.; PASQUALINI, M. G.; SOUZA, M. P. R. Como atuam psicólogos na educação pública paulista? Um estudo sobre suas práticas e concepções. **Psicol. cienc. prof.**, v. 33, n. 4, p. 794-807, 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000400003>.